

CRONOLOGIA HISTÓRICA

DA

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Organizado pelo Prof. Paulo S. Minami
Ano: 2004

DENOMINAÇÕES:

- 1898 – Escola Livre de Pharmacia de São Paulo
Escola de Pharmacia, Artes Dentárias e Partos de São Paulo
- 1901 – Escola de Pharmacia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo
- 1911 – Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo
- 1931 – Faculdade de Pharmacia e Odontologia de São Paulo
- 1934 – Faculdade de Pharmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo
Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo
- 1962 – Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo
- 1970 – Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

SITUAÇÃO JURÍDICA

- 1898 a 1931 – Escola particular mantida de forma semelhante à fundação
- 1931 a 1934 – Sob intervenção do Governo do Estado, que seqüestrou os seus bens.
- 1934 até o presente – Entidade pública pertencente à Universidade de São Paulo.

HISTÓRICO

- 1800 - O Governador e Capitão-mor Antonio Manuel de Melo Castro em sua “Memória econômico-política da Capitania de São Paulo” noticia a idéia da primeira tentativa de se instituir o ensino farmacêutico na Capitania com aulas de cirurgia, farmácia, história natural, botânica e química numa Academia Fármaco-Cirúrgica.
- 1808 - Criada a Escola de Cirurgia da Bahia no Hospital Real da Bahia, na cidade de Salvador, pelo Príncipe Regente D. João VI.
- 1809/12/abr – Criada a “Escola Anatômica, Cirúrgica e Medica do Rio de Janeiro” pelo Príncipe Regente D. João VI.
- 1809 – Criada a primeira cadeira de “Materia Medica e Pharmacia na Escola Anatômica, Cirúrgica e Pharmacia do Rio de Janeiro”, ministrada pelo médico português José Maria Bomtempo.
- 1819 – Instalada a “cadeira de Pharmacia, Materia Medica e Terapeutica” na Academia Médico-Cirúrgica da Bahia
- 1823/4/nov - Decreto-lei que criou duas Universidades no Brasil, uma em Olinda e outra em São Paulo. Ambas deveriam contar com Faculdades de Medicina e Farmácia, sem resultado prático.
- 1832 – Com a reforma do ensino médico, o ensino farmacêutico no Brasil ficou vinculado, como cursos anexos às faculdades de medicina, como ocorria nas “Faculdades de Medicina e Pharmacia da Bahia e do Rio de Janeiro.”
- 1935 – Criada a seção de Farmácia da Academia Nacional de Medicina, que passou a pleitear a melhora do ensino farmacêutico.
- 1839 – Foi criada a Escola de Pharmacia de Ouro Preto, a primeira desvinculada dos cursos médicos no Brasil.

- 1850 – Nos anos 1850 começam a surgir as primeiras boticas em São Paulo.
- 1851/mar/30 – Fundada a Sociedade Farmacêutica Brasileira
- 1865 – São Paulo contava com seis farmácias.
- 1878/27/fev– O Deputado Dr. Cesario Nazianzeno de Azevedo Magalhães Motta Junior, junto com Prudente de Moraes e Martinho Prado Júnior, apresentou pela primeira vez projeto na Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo para a criação do Instituto Paulista de Ciências Naturaes com a finalidade de ministrar um curso geral e dois especiais, um agrícola e outro de farmácia.(segundo o Dr. Canuto Ribeiro do Val). O Dr. Cezario Motta pleiteava a criação de um Escola de Medicina com um curso de Pharmacia, nos moldes do Rio de Janeiro e Salvador.
- 1879/19/abr – O Conselheiro Leôncio de Carvalho, ocupante da Pasta do Império, assina o Decreto 7.247 que tornou livre a criação, em todo país , de cursos superiores por associações particulares sem intervenção do governo e permitia o ingresso de “indivíduos de sexo feminino” nas diferente instituições de ensino superior do país. Pelo mesmo as Faculdade de Medicina deviam ter anexos uma Escola de Farmácia, um curso de Obstetrícia e um curso de Cirurgia Dentária.
- 1884/25/out – O ensino de Odontologia foi autorizado pelo Decreto No. 9.311 (Reforma Sabóia) como anexo aos curso de ciências médicas e cirúrgicas das faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Os curso de Obstetrícia também ficavam anexos a essas Faculdades do Império.
- 1899/15/nov – Queda do Império com a Proclamação da República
- 1899 – A Faculdade de Direito era o único estabelecimento de ensino superior no Estado de São Paulo e pertencia ao Governo Federal
- 1891 – Com a Constituição de 1891, da primeira da República, é facilitada a criação de escolas superiores em sistema descentralizado, cabendo ao Congresso Nacional e à União legislar sobre o ensino superior e aos Estados organizar os sistemas escolares completos. A Reforma Benjamin Constant determinava que as instituições de ensino médico passem a se denominar Faculdade de Medicina e Farmácia, o que nem sempre ocorreu.
- 1891/ 24/nov- Sancionada pelo Presidente do Estado, Américo Brasiliense de Almeida Mello e referendada pelo Secretário do Interior, Augusto de Freitas Villalva, a lei nº 19, que criava " uma academia de medicina, cirurgia e farmácia" em São Paulo, fazendo parte do plano geral de organização do ensino superior do Estado, porém, sem efeito prático, ficando somente no papel.
- 1892/3/dez – Publicado o decreto n. 1.159 da União que permitia a criação de estabelecimentos de ensino superior pelos Estados e a expedir diplomas.
- 1893 – Criada a Escola Politécnica pelo Governo Estadual.
- 1894 – Fundação da Sociedade Pharmaceutica Paulista na Rua São Caetano n.9, transferida, depois para a Rua São Bento, n.21. , sob a presidência de Armando Stockler. Era a primeira agremiação farmacêutica de São Paulo.
- 1894/24/out – Eleita a primeira diretoria da Sociedade Pharmaceutica Paulista: Henrique Schaumann, Presidente e José Eduardo Macedo Soares , Vice-Presidente. Henrique Schaumann deixa de tomar posse. Em nova eleição são escolhidos em 15 de dezembro José Eduardo Macedo Soares, Presidente e Luiz Manoel Pinto de Queiroz, Vice-Presidente.

- 1895 – Funda-se a Revista Farmacêutica da Sociedade Farmacêutica, em São Paulo, que acalentou a idéia da criação da Escola Livre de Farmácia, o maior anseio da classe farmacêutica.
- 1896 – Criada a Escola de Engenharia Mackenzie, terceira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.
- 1897/10/jun – A Sociedade Pharmaceutica incluiu em seu Estatuto o objetivo de criar uma Escola Livre de Farmácia.
- 1897/2/jan – O farmacêutico João Florentino Meira de Vasconcellos, Presidente da Sociedade Pharmaceutica, lembrou a seus consócios da necessidade de se criar um Cooperativa Pharmaceutica, para organizar a Escola de Farmácia.
- 1897 – Subordinada à Diretoria Geral de Saúde Pública, sediada no Rio de Janeiro, Capital Federal, foram criadas a Inspetorias nos Estados, para fiscalizar a exigência de que os responsáveis pelas farmácias tivessem título conferido pelas instituições oficiais ou fossem habilitados por elas no caso dos diplomas estrangeiros.
- 1898/15/ago – Braulio Gomes propõe a criação de uma escola de farmácia e obtém o apoio da Sociedade de Medicina e Cirurgia. A Revista Médica de São Paulo considera de magno interesse a criação da Escola Livre de Pharmacia, e concita o Governo do Estado a dar todo seu auxílio.
- 1898/1/out – Em sessão ordinária da Sociedade de Medicina e Cirurgia, - o Dr. Braulio Gomes, médico fluminense, fundamentou o Projeto de criação da Escola de Pharmacia nesta capital, “sendo de parecer”, “que também Senhoras poderiam sahir diplomadas”.
- 1898/12/out – Sob a presidência do Senador Cerqueira Cesar, em reunião de pessoas da sociedade na Intendência Municipal à Rua do Tesouro n. 1, o médico Dr. Braulio Gomes expôs o projeto da criação da Escola Livre de Pharmacia, que foi aprovado por consenso universal. Foi nomeada a comissão para elaborar as bases definitivas da Escola: Braulio Joaquim Gomes, Vitor Pereira Godinho, João Florentino Meira de Vasconcellos, Pedro Baptista de Andrade e Luiz Manuel Pinto de Queiroz.
A proposta do Dr. Braulio Gomes recebeu o apoio da Sociedade de Medicina e Cirurgia, que pretendia, também, a criação do curso médico.
- 1898/1/nov – O Dr. Braulio Gomes apresenta o Regulamento da Escola Livre de Pharmacia.
- 1898/22/nov – Reúne-se pela primeira vez a Congregação da Escola de Pharmacia e indica o primeiro Diretor, o Dr. Braulio Joaquim Gomes e Vice- Diretor, o Farm. Pedro Baptista de Andrade. Foi nomeado pelo Governo do Estado o Dr. Emilio Marcondes Ribas para fiscalizar a escola.
- 1899/11/fev – Instalou-se a Escola Livre de Pharmacia de São Paulo à rua Brigadeiro Tobias, n.1, na esquina da ladeira de Santa Ifigenia, no bairro da Luz, sob a presidência de Fernando Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado, com seu Secretários.
O modelo seria a Faculdade de Farmácia de Paris e a Escola de Ouro Preto.
O curso de três ano formaria o “Pharmaceutico” e de quatro anos, facultativo, o “Bacharel em Sciencias Naturaes e Pharmaceuticas” após defesa de tese:
1º ano – Physica (José Eduardo de Macedo Soares); Chimica Inorganica, Mineralogia e Hidrologia (Edmundo Xavier); Botânica - 1ª parte e Noções de Zoologia (Christovam Buarque de Hollanda);

2º ano – Química Orgânica e Biológica (Pedro Baptista de Andrade); Zoologia, Noções de Anatomia e Fisiologia (Odilon Goulart); Botânica, especialmente a brasileira (Alberto Loefgren);

3º ano – Química Analítica (José Frederico Borba); Farmácia Teórica e Prática (João Fiorentino Meira Vasconcelos); Matéria Médica e Noções de Terapêutica (Victor Pereira Godinho);

4º ano – (bacharelado) – Química Industrial com aplicação à Farmácia (Luiz Manuel Pinto de Queiroz); Higiene e Elementos de Bacteriologia (Arthur Vieira de Mendonça); História e Legislação Farmacêutica (Antonio Amancio Pereira de Carvalho).

1899/abr – Pelo ato do Legislativo do Estado de São Paulo, competia à Escola autorizar o exercício profissional a dentistas e parteiros não diplomados que prestassem exame de habilitação perante Comissão de Profissionais Diplomados, enquanto não existissem no Estado cursos de Arte Dentária e Partos.

1899/11/ago – Aprovada na Câmara Municipal o projeto reconhecendo a Escola Livre de Farmácia como estabelecimento de ensino superior,

1899/6/set – Aprovada a lei estadual n. 665, consignando subvenção anual orçamentária do Estado, ficando sujeita à fiscalização do Governo Estadual. Estabelecia a lei que permitia aos não dentistas e parteiras não diplomados o exercício da profissão desde que aprovados em exame de habilitação na Escola de Farmácia.

1900 – Existiam no Estado de São Paulo somente quatro instituições de ensino superior no Estado de São Paulo: Faculdade de Direito de São Paulo (federal), Escola Politécnica (estadual), Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo

1900/abr/25 – Sai o Decreto Estadual n. 780 aprovando o Regulamento da Escola de Farmácia de São Paulo, que autorizava a instituição a realizar exames de habilitação de dentistas e parteiras.

1900/7/dez – Os lentes catedráticos Macedo Soares e Luiz de Queiroz propõem a criação da cadeira de -Prótese Dentária-, estabelecendo-se o Curso de Arte Dentária.

1901/12/jan – O Decreto Federal n. 3.902 reduz a duração do curso para 2 anos, porém, a escola de São Paulo mantém os três anos.

1901/1/mar – “A Comissão constituída por Edmundo Xavier, Odilon Goulart, Canuto do Val, Meira Vasconcelos e Frederico Borba, opina pela “criação do Curso de Odontologia, inteiramente autônomo, tendo pautado o seu Regulamento pelo da – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na parte a ele referente.” Foi proposta a criação do curso de Odontologia, totalmente autônomo.

1901/5/mar – autorizado o curso de Odontologia.

1901/19/jul – proposta a criação do curso de Obstetrícia.

1901/21/set – é criado o curso de Obstetrícia

A Escola oferecia os curso de Farmácia (farmacêutico e bacharelado), Odontologia e Obstetrícia.

1902/5/abr – Foi dado o nome de Escola de Farmácia, Artes Dentárias e Partos e, depois, Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo

1903 – Criada a Biblioteca da Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo.

1904 – Foi adquirido o terreno da Chácara Dulley, sito à rua Marquez de Três Rios, além do Passeio Público (atual Jardim da Luz), no Bairro do Bom Retiro. Inicia-se a construção da nova sede com projeto dos engenheiros Rosa Martins e Augusto Fomm

1905/28/ago – Exarado o decreto 13.760 no Diário Oficial da União que reconheceu como válidos em todo território nacional, os diplomas conferidos pela Escola de Pharmacia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo.

1905/12/out – Inaugurada a nova sede, à Rua Três Rios n. 363, na Chácara Dulley, no Bom Retiro, próximo ao Jardim da Luz, com a presença do Dr. Fernando Prestes, Presidente do Estado, Secretários do Estado e o Diretor Amâncio de Carvalho com grande festa. Em artigo do Correio Paulistano estão descritos a festa e a nova sede. Em mármore uma das pedras fundamentais tem os dizeres:

“LANCES ET PONDERA SERVANT
Pharmacopolis erudiendis
Schola
In Statu S. Pauli Brasiliens Republ.
Anno MDCCCXCVIII Instituta
Hoc-aedifitium
Dr. A. Amantio Pereira de Carvalho
Moderatore
Bel. L.M. Pinto de Queiroz Vic.
Exestruendum cuiavit
MCMIV – MCMV”

Na segunda placa está a seguinte inscrição:]

ESCOLA DE PHARMACIA DE SÃO PAULO

1898 – 1905

Corpo Docente

Dr. Braulio Gome (vita functus)
Dr. Antonio Amancio Pereira de Carvalho, Diretor
Bel. Luiz Manoel Pinto de Queiroz, Vice Diretor
Bel. Pedro Baptistista de Andrade
Bel. José Eduardo de Macedo Soares
Dr. Edmundo Xavier
Dr. Victor Godinho
Bel. João Florentino Meira Vasconcellos
Bel. Christovam Buarque de Hollanda
Bel. José Frederico Borba
Bel. Ignacio Puiggari
Cirurgião-dentista – José Antonio Vieira Salgado
Cirurgião-dentista – Emilio Mallet
Dr. José Veleriano de Souza
Dr. Canuto Ribeiro do Val
Bel. Alfredo Augusto da Silva
Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello Filho
Bel. João Baptista da Rocha
Bel. Pereira Corsino (Secretario)

Installada em 12 de Outubro de 1898

- 1910/abril – A Congregação, durante o mandato de Antonio Amancio Pereira de Carvalho, resolveu transformar em escola de medicina. Nesta data a instituição resolveu solicitar ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Esmeraldino Olimpio Torres de Bandeira, autorização para sua instalação. Porém, somente em 1912, foi criada a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, separada da Escola de Pharmacia.
- 1911 – Extinto o curso de Obstetrícia. Este curso, com o nome de Escola de Partejas foi, então, criado na Maternidade de São Paulo por Braulio Gomes, que funcionou até 1931, quando se tornou Escola de Enfermagem e Obstetrícia Especializada, posteriormente, em 1939, anexada a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- 1911 – Com a extinção do curso de Obstetrícia, passa a ser denominada Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo.
- 1911/5/abr – A “Lei Orgânica do Ensino Superior Fundamental na República”, objeto do Decreto n. 8.659 , conhecida como “Lei Rivadavia Corrêa”, complementada pelo Decreto n. 8.661, que modifica os regulamentos das Faculdades de Medicina, introduz no Currículo farmacêutico as cadeiras de Química Analítica, Química Industrial, Química Bromatológica, Química Toxicológica e Higiene, além de extinguir o curso de bacharelado, e o curso farmacêutico passa a ser ministrado em três séries.
- 1913/24/ago – É fundada a União Farmacêutica de São Paulo – UNIFAR, com a participação de vários professores da Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo, além de ex-alunos e outros colegas.
- 1923 –A Escola desiste da equiparação federal e da Fiscalização Federal e opta pelo Regime Estadual até 24 de agosto de 1926, quando voltou a ser equiparado ao federal.
- 1928 – Conselho Nacional de Ensino propõe a cassação da equiparação, apontando irregularidades no funcionamento dos cursos. O Governo Federal cassa o reconhecimento oficial federal da Escola.
- 1920 a 1930 – A Escola passa por um período conturbado, pouco documentado.
- 1931/11/abr – Pelo Decreto n. 19.852, o governo Federal institui a Reforma Francisco Campos. As Escolas de Farmácia e Odontologia que não fossem fiscalizadas pelo Governo Federal foram impedidas de funcionar. A Escola requisitou a inspeção federal para adaptar-se a nova legislação, o que lhe foi negada.
- 1931 – O Governo do Estado de São Paulo decreta intervenção na Escola. Nomeia o Prof. Bededicto Montenegro Interventor, depositário e administrador judicial da Escola de Pharmacia e Odontologia e seqüestra os bens da Escola. Por deliberação da Congregação, altera-se o nome para Faculdade de Pharmacia e Odontologia. Inicia-se profunda reforma física, financeira e pedagógica.
- 1933/fev –A Faculdade contava novamente com a equiparação federal com outras escolas congêneres.
- 1933/19/dez – Pelo decreto 6.231 o Governo do Estado assumia a administração da Faculdade.
- 1934/25/jan – O Interventor Federal no Estado de São Paulo, Dr. Armando de Salles Oliveira baixa o Decreto 6.283 criando a Universidade de São Paulo. Era um dos integrantes da instituição a Faculdade de Pharmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo. O Governo Estadual desapropria o prédio, as instalações e acessórios e incorpora os antigos bens e docentes da extinta Escola. Foi nomeado diretor o Prof. Benedicto Montenegro.

- 1934/25/abr – Publicado o Decreto 6.414 que organizou a Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo. Assume a diretoria o Prof. Benedicto Montenegro. Nomeado Lineu Prestes professor Catedrático da 9ª Cadeira de Química Toxicológica e Bromatológica
- 1934/3/set – Publicado o Decreto Federal No. 39, de Getúlio Vargas, que aprova os Estatutos da Universidade de São Paulo.
- 1934/13/jun – 1ª reunião da Congregação da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
Diretor: Benedicto Montenegro
Profs.: Alberto O. Santiago, Alfredo R. Bellegardi, André Dreyfus, Antonio de S. Cunha, Bruno Christini, Cervantes Jardim, Cyro A. Silva, Eduardo Monteiro, Felinto T. Brandão, João M. da Rocha, João Sampaio Doria, José Malhado Fiho, José M. de Freitas, José Pedro de Carvalho Lima, Linneu Prestes, José Paulo de Macedo Soares, José de Oliveira Marques Jr., Mario Domingues de Campos, Paulino Guimarães Jr., Paulo de Toledo Artigas, Saul Lintz, Venâncio Machado, Wilson Hoehnne,
Ausentes: Antonio Campos Oliveira e José L. dos Santos Abreu
- 1935/25/setembro – O Decreto Estadual No. 7.392 aprova o Regulamento da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- 1935/28/nov – Criado o Centro Acadêmico XXV de Janeiro, associação representativa dos alunos de Farmácia e Odontologia
- 1936 – Criado os Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo
- 1935/2/fev – Inaugurado o busto de Benedicto Montenegro
- 1935/3/abr – Benedicto Montenegro, eleito deputado da Assembléia Legislativa de São Paulo, deixa a diretoria da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- 1937 – Assume a Diretoria da Faculdade o Prof. Lineu Prestes que realizou ampliações no prédio com a construção do 2º pavimento e reformulou o ensino farmacêutico e odontológico. Pelo fato de ter assumido a Reitoria, cabe ao seu sucessor, Prof. Americo Maciel de Castro terminar a construção de novos pavilhões.
- 1938 – Lineu Prestes recebe o título de “Doutor Honoris Causa” pela Universidade de São Paulo..
- 1949 – Linneu Prestes recebe o título de “Doutor Honoris Causa” pela Universidade de São Paulo
- 1948-1954 – Sob a direção do Prof. Paulo de Toledo Artigas é concluído, em 1950, o edifício de cinco andares que abrigaria as disciplinas biológicas de Farmácia e de Odontologia, o restaurante, o Centro Acadêmico XXV de Janeiro e a barbearia. Neste período é introduzido os curso de pós-graduação para farmacêuticos.
- 1951 – Estendido o Regime de Tempo Integral para vários professores.
- 1954/1/jan - A Congregação aprovou a implantação dos cursos noturnos de Farmácia e de Odontologia, conforme a Lei n. 622 de 1 de janeiro de 1954 da Câmara Legislativa do Estado que criou os cursos noturnos na Universidade de São Paulo.
- 1954 – O curso de Farmácia é reformulado com a introdução de disciplinas biológicas, sendo criada a Disciplina de Laboratório Clínico.

- 1954 – A Faculdade de Farmácia e Odontologia recebeu a visita de Sir Alexander Fleming, Prêmio Nobel de Medicina pela descoberta da penicilina, ocasião em que lhe foi entregue o título de “Doutor Honoris Causa” pela Universidade de São Paulo.
- 1954 – O Prof. Richard Wasicky, Professor Catedrático de Farmacognosia, recebe o título de “Doutor Honoris Causa” pela Universidade de Viena.
- 1956/dez/31 – O curso de Farmácia passa de 3 para 4 anos na direção de Aristóteles Orsini, decisão homologada pelo Ministro da Educação e Cultura, após parecer 65/58 do Conselho Nacional de Educação
- 1957 – Transferência da cátedra de Parasitologia para a Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, para o prédio da Zoologia no “Campus” do Butantã, antiga Fazenda Butantã, na zona oeste da Capital, pelo Prof. Catedrático Paulo de Toledo Artigas.
- 1959 – Transferência da cátedra de Botânica Aplicada à Farmácia para o prédio da Botânica na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, pelo Prof. Cat. Wilson Hoehne.
- 1960 – Instala-se em “carater precário” o Serviço de Laboratório Clínico junto a várias cátedras.
- 1960`/12/set – Realiza-se a 1ª Jornada Farmacêutica Universitária Paulista, congresso do CA XXV de Janeiro da Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP.
- 1961 – A Revista recebe o nome: Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo – Farmácia.
- 1961/20/out – A turma de 1962 propôs e conseguiu do Conselho Universitário, a vigorar a partir de 1962, o grau de Farmacêutico-Bioquímico. O Decreto 39.382 de 8/11/1961 estende posteriormente para a turma de 1961, alterando os artigos 218 e 219 do Regulamento da Faculdade..
- 1962/77/jul - Pelo Decreto Estadual n, 40.346, a Faculdade é desmembrada em duas unidades independentes:
Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.
- 1962/13/dez – Sob a Diretoria do Prof. Francisco Degni, a Congregação em dezembro de 1961 decide que a partir de 15 de dezembro de 1962 haveria duas administrações separadas: Faculdade de Farmácia e Bioquímica e Faculdade de Odontologia. Realiza-se em 13 de dezembro de 1962 a última reunião conjunta da Congregação.
- 1962/15/dez – O Prof. Cat. Henrique Tastaldi, da Cátedra de Química Biológica, assume a Diretoria da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo..
- 1962/28/dez – Realiza-se a 1ª reunião da Congregação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo.
- 1962 – Com a separação das duas Faculdades, o nome Centro Acadêmico XXV de Janeiro permanece com a Odontologia e os estudantes de farmácia criam o Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica
- 1963 - O curso diurno passa a ser de 10 semestres e o noturno de 12 semestres.
- 1963 – O nome da Revista muda para Revista de Farmácia e Bioquímica – USP

- 1965 – A Cátedra de Bromatologia e Toxicologia transfere-se para o bloco 14 do Conjunto das Químicas da CUASO.
- 1966 – A Faculdade de Farmácia e Bioquímica transfere-se definitivamente para a Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no “Campus” do Butantã, incluindo a administração e a biblioteca.
- 1966 – Entra em funcionamento o Laboratório Clínico, porém em situação precária.
- 1966 – Um grupo de estudantes iniciam, com apoio da cadeira de Parasitologia, as Jornadas Científicas do Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica, realizando exames parasitológicos em populações carentes de cidades do interior.
- 1967/10/abr – Por proposta da Faculdade de Farmácia e Bioquímica foi promulgada a lei que criou a Fundação do Remédio Popular (FURP).
- 1967/8/dez – Aprovado pela Congregação da FFB o Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica Aplicada aos Alimentos – Setor Bromatologia da cátedra de Bromatologia, iniciando suas atividades em 1968.
- 1968 – Início do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica Aplicada aos Alimentos – Setor Bromatologia sob a coordenação da Profa. Cat. Maria Aparecida Pourchet Campos para formação de Doutores..
- 1968 – Com grande participação do Prof. Cat. Tharcillo Neuben de Toledo, diretor da Faculdade foi instalada a FURP – Fundação do Remédio Popular com dois representantes no Conselho Curador.
- 1969/4/abr – Foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução n. 4 do Conselho Federal de Educação que estabeleceu o currículo mínimo para todos cursos de Farmácia do Brasil, introduzindo o curso Farmacêutico, Farmacêutico Industrial e o Farmacêutico-Bioquímico em duas modalidades.
- 1968 – Ano de amplos debates no “Forum de Debates para Reforma Universitária” da Universidade de São Paulo.
- 1969 - Foi estabelecido a seguinte estrutura curricular na Faculdade de Farmácia e Bioquímica devido ao currículo mínimo:
FARMÁCIA (FARMACÊUTICO) – 7 semestres no diurno e 8 semestres no noturno
FARMÁCIA INDUSTRIAL (FARMACÊUTICO INDUSTRIAL) – 10 semestres no diurno e 12 semestres no noturno
FARMÁCIA - SAÚDE PÚBLICA (FARMACÊUTICO DE SAÚDE PÚBLICA) – 10 semestres no diurno e 12 semestres no noturno.
- 1969/25/set – Publicada a portaria GR n. 885 da Reitoria que criou a Comissão Central de Pós-Graduação (CCP), complementada pela norma da CCP de 23/1/1970 que regulamenta os cursos de pós-graduação “strictu sensu”.
- 1969/16/dez – Durante a Reitoria de Miguel Reale, o Diário Oficial de São Paulo publica o Decreto 52.326 do Governador Abreu Sodré que instituiu o Estatuto da Universidade de São Paulo que muda as estruturas política, administrativa, funcional, didática da instituição. O nome da Faculdade de Farmácia e Bioquímica foi alterada para Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo conforme o artigo 5º do Estatuto..
- 1970/1/jan – Entrou em vigor o Estatuto da Universidade de São Paulo, implantando-se a Reforma Universitária. A Faculdade de Farmácia e Bioquímica é desmembrada, com as disciplinas

profissionalizantes integrando a Faculdade de Ciências Farmacêuticas e as disciplinas básicas distribuídas entre o Instituto de Química, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biociências, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Estatística, Faculdade de Saúde Pública. Na Faculdade de Economia e Administração localizou-se uma disciplina, que posteriormente foi transferida para o FCFUSP.

O Prof. Cat. Paulo Carvalho Ferreira, da Cátedra de Química Orgânica, foi o último Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo.

Foram extintas as cátedras, que eram as menores unidade político-administrativas da Universidade, e criados os Departamentos que passaram a ser as menores unidade político administrativas com um Conselho de Departamento, com função deliberativa e um Chefe de Departamento com função executiva, com grande redistribuição física de disciplinas, laboratórios, bibliotecas, administração, e de pessoal docente, técnico, auxiliar e administrativo

1970/25/fev – Realiza-se a última reunião ordinária da Congregação da Faculdade Farmácia e Bioquímica que encerra suas atividades em 28 de fevereiro.

1970/13/mar – A Congregação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas reúne-se pela primeira vez. Assume a Diretoria o Prof. Tit. Durval Mazzei Nogueira.

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas foi constituída de quatro departamentos:
Departamento de Farmácia

Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental

Departamento de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica

Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

A Biblioteca da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e do Instituto de Química se associaram com administração compartilhada, constituindo a Biblioteca do Conjunto das Químicas no bloco 6.

Com a Reforma Universitária foi introduzida nova regulamentação para os cursos de Pós-Graduação.

1970 - Com a Reforma Universitária e a adaptação ao novo currículo mínimo federal, foram criadas as modalidades:

Modalidade FARMÁCIA – 7 semestres no diurno e 8 semestres no noturno

FARMÁCIA E BIOQUÍMICA- 10 semestres no diurno e 12 semestres no noturno

– Modalidade FÁRMACO E MEDICAMENTOS

- Modalidade ANÁLISES CLÍNICAS

1970/4/jun – Aprovado definitivamente o Regimento Interno do Laboratório Clínico (LAC) e o Laboratório de Análise Toxicológicas. O LAC e LAT visavam oferecer estágio profissional ao alunos em análises clínicas e em análises toxicológicas, prestar serviços de extensão à comunidade, além de servir de apoio às pesquisas nas áreas de conhecimento.

1970/15/set – Aprovado o Regimento Interno da Farmácia Universitária

1970/7/nov – Autorizado o Curso de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos (Bromatologia) em nível de Mestrado pela Comissão Central de Pós-Graduação da Reitoria.

1971/25 /out – Aprovada a extensão do Curso de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos para o nível de Doutorado pela CPGR .

1971/26/out – A Câmara de Pós-Graduação da CEPESC homologa a extensão do Curso de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos para o nível de Doutorado. Os alunos do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica dos Alimentos são absorvidos por este curso.

- 1972 – Autorizado o Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Análises Clínicas e Toxicológicas em nível de Mestrado pela Resolução n. 5 da CPGR, publicado no DO de 23/3/1972.
- 1972/nov/27 – Publicada a Resolução n. 81 aprovando o Regimento da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.
- 1973/3/mar – Foi criado o Laboratório de Controle de Medicamentos, Cosméticos, Domissanitários, Produtos afins e respectivas matérias primas – CONFAR
- 1973 – Inaugurado o novo prédio do Biotério e Almoxarifado.
- 1975 – O Conselho Federal de Educação/MEC aprovou o Parecer 2.515/75 credenciando o Curso de Pós-Graduação em Farmácia- área de Análises Clínicas e Toxicológicas em nível de Mestrado
- 1977 – Criado o curso de FARMÁCIA E BIOQUÍMICA – modalidade ALIMENTOS com 10 semestre no Diurno e 12 semestres no Noturno.
- 1978 – A Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade da USP autoriza o Curso de Pós-Graduação em FÁRMACO e Medicamentos conforme Diário Oficial de 20/1/78..
- 1978/7/jul – A Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade autorizou o Funcionamento do Programa de Toxicologia em nível de Doutorado.
- 1970/15/set – Criada a Farmácia Universitária
- 1978/20/jan – O Curso de Pós-Graduação em FÁRMACO e Medicamentos, em nível de Mestrado, foi autorizado pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade
- 1978/19/jul – A Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade autorizou o funcionamento do Programa de Toxicologia, em nível de Doutorado.
- 1979/10/out – A Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade autorizou o funcionamento do Curso de Pós-Graduação da área de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica, em nível de Mestrado.
- 1980 – Extinto o Curso de Farmácia (diurno e noturno) de curta duração, permanecendo somente a Farmácia e Bioquímica
- 1983 – O Curso de Pós-Graduação em FÁRMACO e Medicamentos é credenciado em nível de Mestrado pela CAPES/Conselho Federal de Educação
- 1986/25/ago – O Curso de Pós-Graduação em Farmácia – Área de Análises Clínicas e Toxicológicas é dividida em dois cursos, de acordo com o parecer 266/86 aprovado em 6/5/86 do SESU-MEC-CAPES:
- a - Curso de Pós-Graduação em Farmácia – área de Análises Clínicas em nível de Mestrado
 - b - Curso de Pós-Graduação em Farmácia – Área de Análises Toxicológicas em nível de Mestrado

- 1987 – Foi autorizada a extensão para o Doutorado o Curso de Pós-Graduação em Fármaco e Medicamentos pela Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade da USP
- 1988 - Resolução 3.461 de 7/10/1988 publicado no DOE em 8/1/88 do Reitor José Goldemberg coloca em vigor Estatuto da USP modificado.
- 1989/6/jun – O Conselho de Pós-Graduação da USP autoriza a extensão para o nível de Doutorado o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica.
- 1989 – Aprovada a extensão do Curso de Pós-Graduação em Farmácia – área de Análises Clínicas para o nível de Doutorado pelo Conselho de Pós-Graduação da USP e pelo GTC-CAPEs conforme parecer de 21/9/89
- 1989/21/set – O GTC-CAPEs aprova a extensão para o nível de Doutorado o Curso de Pós-Graduação em Fármaco e Medicamentos.
- 1989/26/out – O Reitor José Goldemberg inaugura o Bloco 13 A, durante o mandato do Diretor João Haikal Helou.
- 1991/abri – Inaugurada a nova sede da Biblioteca do Conjunto das Químicas
- 1992/21/mar – O Prof. Tit. Franco Maria Lajolo assume a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, até 5 de agosto de 1993.
- 1992/21/out – O Reitor Roberto Leal Lobo e Silva Filho inaugura a sala Pró-Aluno de informática durante o mandato da Diretora Maria Inês Rocha Miritello Santoro.
- 1994/29/abr – O Reitor Flávio Fava de Moraes inaugura o Bloco 13 B durante o mandato da Diretora Maria Inês Rocha Miritello Santoro
- 1996 – O Prof. Tit. Franco Maria Lajolo assume a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo
- 1999 – A Revista muda o nome para: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.
- 2000/20/jun – CTC – reconheceu o Programa de Pós-Graduação em Toxicologia e Análises Toxicológicas nos níveis de Mestrado e Doutorado, decorrente da fusão dos Programas de Pós-Graduação em Análises Toxicológicas em nível de Mestrado e do Programa de Pós-Graduação em Toxicologia em nível de Doutorado.
- 2001/6/nov – O Conselho Nacional de Educação/MEC aprova a Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em FARMÁCIA.

DIRETORES

ESCOLA LIVRE DE PHARMACIA

ESCOLA DE PHARMACIA, ODONTOLOGIA E OBSTETRÍCIA

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

- 1898 a 1899 – Bráulio Joaquim Gomes
- 1899 a 1901 – Pedro Baptista de Andrade
- 1902 a 1903 - Antonio Amancio Pereira de Carvalho
- 1903 a 1904 - Bráulio Joaquim Gomes
- 1904 a 1910 - Antonio Amancio Pereira de Carvalho
- 1911 a 1912 - José Eduardo de Macedo Soares
- 1912 a 1913 - Emilio Merello Mallet

1913 a 1918 - José Frederico de Borba

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

1931 a 1934 – Benedicto Augusto de Freitas Montenegro – Interventor judicial nomeado pelo Governo do Estado

FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1934 a 1935 - Benedicto Augusto de Freitas Montenegro

1935 a 1937 – Raul Vargas Cavalheiro

Benedicto Augusto de Freitas Montenegro

1938 a 1940 – Lineu Prestes

1941 Lineu Prestes

1941 a 1944 – Americo Maciel de Castro Júnior

1944 a 1945 – Americo Maciel de Castro Júnior

1946 João Sampaio Dória

1946 a 1948 – Cyro de Andrade Silva

1948 a 1951 – Paulo de Toledo Artigas

1951 a 1954 – Paulo de Toledo Artigas

1954 a 1957 – Aristóteles Orsini

1957 a 1960 – João Sampaio Dória

1960 a 1962 - Antônio Adamastor Corrêa

FACULDADE DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1962 a 1965 – Henrique Tastaldi

1965 a 1968 – Tharcillo Almeida Neubern Toledo

1968 a 1970 – Paulo Carvalho Ferreira

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

1970 a 1974 – Durval Mazzei Nogueira

1974 a 1978 – Robert Wasicky

1978 a 1982 – Durval Mazzei Nogueira

1982 a 1986 - José Carlos Barbério

1986 a 1990 – João Haikal Helou

1990 a 1992 – Franco Maria Lajolo

1992 a 1996 – Maria Inês Rocha Miritello Santoro

1996 a 2000 – Seizi Oga

2000 a 2004 - Jorge Mancini Filho

2004 a - Terezinha de Jesus Andreoli Pinto

CHEFES DE DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA

1970 a 1974 - Roberto Wasicky

1974 a 1978 – José Geraldo Ataliba Nogueira

1978 a 1982 – Robert Wasicky

1982 a 1986 - João Haikal Helou

1986 a 1992 - João Fernandes Magalhães

1992 a 1996 - Erika Maria Kedor

1996 a 2000 - Elizabeth Igne Ferreira

2000 a 2004 - Terezinha de Jesus Andreoli Pinto

2004 a - Maria Inês Rocha Miritello Santoro

DEPARTAMENTO DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO EXPERIMENTAL

1970 - Maria Aparecida Pourchet Campos

José Carlos Barbério

João Baptista Domingues
Franco Maria Lajolo
1990 a 1994 - Marilene de Vuono Camargo Penteado
1994 a 1997 - Jorge Mancini Filho
1997 a 2000 - Franco Maria Lajolo
2000 a 2004 - Marilene de Vuono Camargo Penteado
2004 a - Fernando Moreno

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA BIOQUÍMICO-FARMACÊUTICA

1970 - Bruno José Carlos Christini
Eugênio Aquarone
1985 a 1989 - Angelo José Colombo
1989 a 1992 - Renato Barufaldi
1992 a 1994 - Michele Vitolo
1994 a 1995 - Milton Leôncio Brazzach
1995 a 1997 - Michele Vitolo
1997 a 2001 - Sunao Sato
2001 a - Ronaldo Nogueira de Moraes Pitombo

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

1970 - Ester de Camargo Fonseca Moraes
Durval Mazzei Nogueira
1978 a 1982 - Roberto Araujo de Almeida Moura
1982 a 1986 - Durval Mazzei Nogueira
1986 a 1990 - Bruno Strufaldi
1990 a 1994 - Paulo Suyoshi Minami
1994 a 1996 - Seizi Oga
1996 a 2000 - Silvia Berlanga de Moraes Barros
2002 a 2004 - Dulcinéia Saes Parra Abdalla
2004 a - Ana Campa